Cadernos Macambira (ISSN 2525-6580)
V. 4, N°2, 2019. Página ***174*** *de* ***236***
Anais da 6ª Jornada de Agroecologia da Bahia.
Serrinha, BA, Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidades e Desenvolvimento Territorial – LaPPRuDes
http://revista.lapprudes.net/ E-mail: cadernosmacambira@gmail.com

RELATOS DE EXPERIÊNCIA: EIXO 1: ÁGUA, TERRA E TERRITÓRIO

RELATO DE EXPERIÊNCIA DO TEMPO COMUNIDADE: A REVITALIZAÇÃO DA REPRESA DA COMUNIDADE 1º DE ABRIL

DANIELE JESUS DA SILVA
Estudante do Curso Técnico em Agroecologia, CEEP Milton Santos. danieledejesussilva@hotmail.com
MARIA AJUDA JESUS
Estudante do Curso Técnico em Agroecologia, CEEP Milton Santos. dajudamaria490@gmail.com
JACIARA MENEZES DA SILVA
Estudante do Curso Técnico em Agroecologia, CEEP Milton Santos, Izabelramos.5655silva@gmail.com
JOÃO PEDRO CAVALCANTE
Estudante do Curso Técnico em Agroecologia, CEEP Milton Santos, joaopedro22cassiano@gmail.com
ADRIENE VIANA LIMA
Professora do CEEP Milton Santos, nenê.viana@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O texto apresenta o relato de experiência, da atividade do tempo comunidade dos alunos do curso de Agroecologia PROEJA (Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica, na Modalidade de Jovens e Adultos) que funciona com Pedagogia da Alternância no Centro Estadual de Educação Profissional da Floresta do Cacau e do chocolate Milton Santos no Assentamento Terra Vista no município de Arataca - Bahia.

A Educação do Campo e a Pedagogia da Alternância trazem uma proposta de atividade participativa, que permite que o jovem camponês experiente as vivencias do cotidiano. Percebe-se que os espaços pedagógicos de formação não ocorrem apenas em sala de aula, mas também na família na convivência social, cultural, nos serviços de produção de conhecimento, entre outros.

O objetivo deste trabalho é relatar a experiência da atividade do tempo comunidade do Plano de Estudo do curso de Agroecologia em Alternância. Esperamos relatar a experiência da atividade do tempo comunidade do Plano de Estudo do curso de Agroecologia PROEJA na modalidade da Pedagogia da Alternância, através da intervenção dos estudantes em sua comunidade de origem.

A Pedagogia da Alternância é desenvolvida numa interação entre coordenação pedagógica, professores, jovens e familiares, fazendo deles os principais agentes educacionais da pedagogia da alternância.

Cadernos Macambira (ISSN 2525-6580)
*V. 4, N°2, 2019. Página **175** de **236***
Anais da 6ª Jornada de Agroecologia da Bahia.
Serrinha, BA, Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidades e Desenvolvimento Territorial – LaPPRuDes
http://revista.lapprudes.net/ E-mail: cadernosmacambira@gmail.com

De acordo com Caldart (2008), a Educação do Campo nasceu como mobilização/pressão de movimentos sociais por uma política educacional para comunidades camponesas.

O campo precisa de escolas apropriadas para as pessoas que ali residem visando maior desenvolvimento dessa população. Segundo a afirmação de Fernandes (2006, p.30), para o desenvolvimento do território camponês é necessária uma política educacional que entenda sua diversidade, amplitude e veja a população camponesa como protagonista propositiva de políticas, e não como beneficiários e ou usuários de tais políticas.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Esse trabalho foi desenvolvido no Tempo Comunidade do Curso Técnico de Agroecologia em Alternância, a fim de promover uma intervenção prática no Assentamento 1º de Abril no Município de Prado Bahia. O objetivo do trabalho foi preservar as margens da represa Lagoa Azul que estava poluída, com as nascentes pisoteadas por bovinos e a mata ciliar desmatada.

Foi a partir da reflexão com a família e a comunidade que a turma se dividiu em grupos e foram respondendo as questões para em seguida organizaram um mutirão e fazer uma limpeza nas margens e em seu leito. Logo Azul, depois planejaram o reflorestamento da nascente do rio que é uma ação importante para os recursos hídricos do assentamento e a população que depende deste importante recurso natural.

A água doce constitui um recurso natural fundamental para a sobrevivência humana e o desenvolvimento econômico industrial e agrícola, além de ser vital para a manutenção dos ecossistemas naturais (REBOUÇAS, 2002).

Num primeiro momento, os estudantes fizeram uma reunião com a comunidade para falar do uso sustentável da água, abordando os seguintes assuntos: poluição das águas, a importância para a sobrevivência na Terra e a necessidade de preservar e economizar água.

Essa prática agroecológica partiu de um dos temas do Plano de Estudo que foi pensado pela coordenação pedagógica, professores e alunos do curso de agroecologia. Que ao retornar para as suas comunidades levaram um questionário que foi trabalhado e pesquisado durante a sessão no meio sócio - profissional. E ao retornar para a escola, as respostas dos questionários que foram respondidas pela família e a comunidade foram colocadas em comum, elaborando uma síntese, cujo texto servirá para estudos.

Figura 1 - A Lagoa azul



FONTE: Daniele Jesus

Com a realização desta atividade, os assentados compreenderam a importância dos cuidados com a água, pois a problemática com perpassa por toda a esfera da vida.

A atividade foi de total importância, para todos envolvidos, ficamos surpresos, pela quantidade de lixo. Foi muito gratificante para todos, concluímos que estávamos aliviados e conscientizados, que não devemos poluir a natureza para o bem maio de todos.

É importante ressaltar que está represa se encontra próximo a um minadouro e as pessoas que moram próximo ao Assentamento 1º de abril utilizam dessa água.



Figura 2. Coleta do lixo

Essa pratica foi feita de forma coletiva, com estudantes e pessoas da comunidade com o objetivo de fazer a limpeza da represa e preservar umas das principais nascentes do Assentamento.

RESULTADOS

A experiência descrita aqui do Tempo Comunidade dos estudantes do curso Técnico em Agroecologia e, Alternância obteve bons resultados, esta atividade serviu para nos conscientizar para a preservação de algumas nascentes que existem na nossa comunidade

Foi uma experiência exitosa, pois os alunos participaram ativamente de todo o processo de desenvolvimento do projeto, indagando, pesquisando, propondo alternativas construtivas, que em sua visão juvenil orienta e conscientiza para um futuro com um meio ambiente mais limpo e saudável para a vida humana e dos demais seres.

Conclui-se que as atividades realizadas na prática contribuem no processo de aprendizagem dos alunos e são fundamentais para a criação de uma relação entre os alunos escola e comunidade.

Palavras-chave: Água. Poluição. Impactos Ambientais. Agroecologia. Pedagogia da Alternância.

REFERÊNCIAS

CALDART, Roseli Salete. **Sobre Educação do Campo** Brasília: MDA, 2008.

BRASIL. Resolução CONAMA nQ 20, de 18 de junho de 1986. Estabelece a classificação de águas doces, salobras e salinas. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, 30 jul. 1986, p. 11.356.

FERNANDES, Bernardes. Os campos da pesquisa em Educação do Campo: espaço e território como categorias essenciais. In. MOLIN, Mônica (org). **Educação do campo e pesquisa:** questões para reflexão, Brasília, MDA, 2006.